



Dom Luciano Duarte: Apresentação

Magno Francisco de Jesus Santos

No segundo semestre de 2014 o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe firmou uma promissora parceria com uma das principais instituições culturais de Aracaju, o Instituto Dom Luciano Duarte. Como primeira ação fruto dessa parceria, foi promovido em janeiro de 2015 o “Seminário Dom Luciano: Perfis”, como forma de celebrar o natalício de 90 anos do arcebispo emérito da Arquidiocese de Aracaju.

13
»»»
«««

O evento, realizado nas dependências das duas instituições, entre os dias 27 e 29 de janeiro, apresentou uma vasta programação, com o lançamento de livros, mesas redondas e conferências. Além disso, o seminário tornou-se um espaço profícuo de discussões acerca da trajetória de um dos principais intelectuais sergipanos da segunda metade do século XX, com destacada atuação no campo cultural do estado.

Luciano José Cabral Duarte nasceu em Aracaju, em 1925. Ainda jovem, despertou a vocação de ingressar no sacerdócio, levando-o a peregrinar por inúmeros seminários pelo país. Ordenado, teve uma destacada atuação como sacerdote, com suas afamadas homilias proferidas na Igreja São Salvador e na recém-criada Rádio Cultura de Sergipe. Na década de 50, ele tornou-se doutor em Filosofia pela *Université de Paris I / Panthéon Sorbonne*.

No campo religioso, o padre Luciano, como ainda é afetivamente chamado pelos familiares e amigos, destacou-se na reestruturação da JUC, na imprensa católica com o jornal “A Cruzada” e na “Rádio Cultura”, bem como na participação do Concílio do Vaticano II e na longa trajetória como arcebispo da Arquidiocese de Aracaju. Também destacou-se por suas polêmicas acerca da Teologia da Libertação, com uma série de artigos publicados nos principais impressos do país. Entre as camadas populares, evocam as memórias da voz firme e pausada no “Sermão das Sete Palavras” proferido no Batistão na Sexta-feira Santa.

No campo cultural, Luciano Duarte tornou-se um dos principais defensores da institucionalização do ensino superior em Sergipe. Primei-



ramente com a fundação e direção da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FAFI). Posteriormente, com a campanha em defesa da criação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atuou também como membro do Conselho Federal de Educação e tornou-se um entusiasta na preservação do patrimônio religioso, por meio da criação do Museu de Arte Sacra de São Cristóvão.

Essas diferentes facetas do intelectual foram debatidas no “Seminário Dom Luciano: Perfis” e agora, os textos apresentados no evento são disponibilizados ao público por meio de um dossiê que compõe o primeiro volume da edição 45 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Trata-se de uma forma de preservar a memória das discussões promovidas ao longo da última semana de janeiro de 2015, como também na estratégia em divulgar as relevantes contribuições apresentadas no seminário, sobre os diferentes campos de atuação do Padre, como a Filosofia, a Educação e a Religião.

Certamente, essa publicação evoca a um ato de justiça, pois esse dossiê temático em homenagem ao arcebispo emérito de Aracaju preenche uma lacuna da revista que, ao longo do século XX, tornou-se notória na difusão dos principais nomes da *intelligentzia* sergipana. Nas páginas que seguem, o leitor poderá ler as reflexões sobre a trajetória de Luciano Duarte e, assim, entender a dimensão da relevância desse ator social na história intelectual de Sergipe. Boa leitura!

Aracaju, 02 de julho de 2015

Magno Francisco de Jesus Santos
Editor